



**TAXA PAGA**  
PORTUGAL  
CCE DEVESAS

**PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS**  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVOLÚCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE-ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

## QUINZENÁRIO

Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

12 de Março de 2011 • Ano LXVIII • N.º 1748

Preço: € 0,33 (IVA incluído)

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas:

Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt



Naquele tempo, era assim.

## 19 de Março de 1932

O GAIATO fez anos no dia 5, mas porque não era dia de quinzena do Jornal, os celebra hoje. E de hoje a oito, outra data ocorre a ter presente: os 79 anos de idade da Obra da Rua.

Doze anos menos duas semanas separariam exactamente os dois nascimentos. Mas a imprensa, *O Correio de Coimbra*, foi desde logo o meio de levar a Obra ao conhecimento de muitos, mesmo para além de Coimbra — Cidade e Diocese — quando não havia ainda estruturas que se pudessem mostrar. A princípio os artigos eram intitulados «Sopa dos Pobres», pois tomar conta desta obra já a funcionar na Rua da Matemática, foi o mandato directo do seu Bispo naquele Dia de S. José. Esta comunicação, porém, sortiu efeito e, em pouco tempo, era toda a cidade dos mais pobres, com seus hospitais e outros lugares onde o sofrimento abunda, a conhecer a presença fraterna e remediante do Padre Américo. E onde havia leitores d'*O Correio de Coimbra*, apareciam feridos pela leitura destas crónicas que respondiam com suas ajudas e iam permitindo remediar.

Quando a acção se tornou assim mais acreditada e mais abrangente, o título dos artigos passou a ser «Obra da Rua». E, a partir do Verão de 1935, ainda com maior razão, pelas *Colónias* no campo para garotos quase todos tocados pela tuberculose. Seriam também estas *Colónias* um ensaio para a primeira Casa do Gaiato, gerada em fins de 1939 e *dada à luz* em Miranda do Corvo, a 7 de Janeiro de 1940.

Este bom sucesso da sua palavra escrita (e também da dita) que foi sempre, e é, a fonte principal dos bens que conosco partilham e nos permite partilhar, alimentou na alma de Pai Américo o desejo de ter um jornal seu, pequenino, mas onde pudesse tratar em todo ele e só, com maior amplitude e mais liberdade, os temas que a sua vida de proximidade com os Pobres lhe sugeria.

O GAIATO é esse momento de chegada e de regozijo de que Pai Américo falará abundantemente em tantas ocasiões. Se ele fosse dado a miudezas destas, até seria capaz de ter esperado uma quinzena e feito coincidir o número 1 do Jornal com o 12.º aniversário da Obra. Não foi nem isso importa. Nem tira nada à importância da paridade *Obra da Rua e seu Jornal* que é o cerne da herança espiritual e social que recebemos de Pai Américo.

Padre Carlos

## PENSAMENTO

Pai Américo

Ai!, que se tu soubesses como é lindo o Evangelho dos pobres, pregado no meio deles, a viver com eles, a pedir para eles; se tu tivesses a experiência da força estupenda que este Evangelho tem, que, sem mexer nada, lança por terra tantos montes e comove tantos corações; se conhecesses este tesouro escondido aos olhos do mundo, havias de deixar que os mortos enterrassem os mortos e vinhas comigo evangelizar os pobres, no meio deles, a pedir para eles. Os montes caminhariam à tua frente e tu, silencioso, com a chave do mundo na mão, cantarias vitória. □

## «O GAIATO» UMA IDENTIDADE PRÓPRIA

Padre João

SE O GAIATO está de parabéns pela passagem de mais um aniversário — é um facto, 5 de Março de 1944 — também o estão os seus Leitores. Ele é o mensageiro quinzenal, desejado em tantas famílias. Oportuno, para quem procura a justiça. O GAIATO, faz a ponte entre esta grande Família que é a Obra da Rua; família de dentro e família de fora, como a costumamos designar. «Pequeno revolucionário», como o apelidou Pai Américo, de uma revolução pacífica tal como se entendia a si mesmo o seu Fundador: «Sou um revolucionário pacífico, um pobre que sangra, um pai que chora, um português que ama... sangro pelos Pobres... para os

aliviar. Choro a sorte dos farrapões da rua e quero restaurar o que a sociedade estragou.»

O GAIATO continua, até graficamente, com uma identidade própria: «preto no branco». Pacífico, conciliador, mas quase sempre inquietante. Eternamente fiel a Jesus Cristo que é Quem inspira a notícia. Fiel ao essencial, para com todos, pois que todos, pobres e ricos, são chamados à conversão e à partilha.

Com cerca de 45.000 assinantes não é tarefa fácil colocá-lo quinzenalmente no prelo... Uma dúzia de sacerdotes — os padres da rua — expõem nele as suas angústias no permanente confronto de vida com o mundo dos Pobres, sem rodeios

nem «artifícios literários», procurando somente o maior bem das almas. A colaboração dos Rapazes com as suas graciosas crónicas acerca dos mais variados sectores de vida da Casa do Gaiato, conferem-lhe o cunho essencial: «deles, para eles, e por eles.» Assim será «até ao fim do mundo» dizia Padre Américo. Não nos falte a força do Alto; os Amigos, esses, estão bem presentes num pulsar constante e operante — um autêntico prodígio.

Que os homens do poder, habituados a nivelar por uma bitola única, reconheçam que n'O GAIATO se esconde muito daquilo que, como alguém disse, faz a nossa «portugalidade». □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

É um contínuo banho de Deus!

As dores e as queixas dos pobres, o seu estado e até o desespero, vincam-me de forma actual e viva a imagem do Homem das Dores e a sua aparição, mesmo revelada só pelos olhos da fé, surge extraordinariamente reconfortante. Dolorosa sim, mas o senti-lo tão perto e tão real, a Ele um amigo cheio de poder e misericórdia, ilumina-me e fortalece. Choro e dou graças, sofro e revolto-me com o pecado dos homens, mas experimento o seu carinho quando alivio os pobres com as tuas esmolas. Não há palavras mas realidade e esta é sempre eloquente.

O conforto que dou aos pobres é o meu ânimo!

Depois..., as cartas que me chegam, num diálogo sincero e de cunho sobrenatural, trazem uma sensação de que contacto muito intimamente, com as pessoas mais sérias, mais sacrificadas e mais santas da igreja! — *As que vivem o reino de Deus pregado por Jesus.* — Ele é sempre luz, consolo e alento.

Nada nos faz desanimar: *nem a morte nem a vida*, nem o engano nem a sinceridade, nem os maus tratos, nem os elogios, nem o sacrifício de alguns, nem a indiferença de tantos, nem a frieza e o afastamento, nem o calor e a proximidade. Em tudo Ele está: — ofendido ou exaltado, acolhido ou desprezado, cingido de filhos

inocentes e famintos ou envolto na mais escura solidão. É sempre o mesmo Esplendor.

Com a leitura do Património, quantas pessoas aprofundam a sua conversão, o desapego aos bens terrenos e crescem na Esperança?!

Quantas fazem penitência pelos próprios pecados e se entranham na santidade?!

Quantas abrem os olhos para a injustiça dos homens e ganham fome e sede da Justiça Divina, que é pura e nunca olha à condição social de cada um?!

Quantas, pela graça de Deus, concluem que é melhor viver na exigência pessoal *da porta estreita*, da vida austera, sóbria e pobre, do que no aconchego místico dos conhecimentos oriundos de passeios e peregrinações ao estrangeiro, mesmo a santuários de grande renome. *O segredo* que só o Pai vê, transforma-se no seu mais reconstruente alimento!

Quantas me pedem o anonimato? — Temem perder este misterioso tónico!

Muitas vezes tenho dito e registado que o reino de Deus só é conhecido por quem o experimenta, não por quem o sabe de cor.

Ele é a pedra preciosa que obriga o coração a comprar o campo todo, a vender *tudo o que tem*, a *escondê-lo secretamente* e a viver desse tesouro.

Jesus falava assim da sua vida interior, revelando-a em termos e

imagens materiais para chegar à nossa compreensão.

O património dos pobres, no que diz e no que esconde, aproxima-nos da Pessoa, e da Pregação do Mestre.

Entre os cinco pobres que, nesta manhã esperavam por mim à porta do escritório, apresentava-se um homem de barbas brancas, peso e idade avançadas!

Muito raramente os homens dão a cara. Normal é virem as mulheres. Sobre elas recaem os filhos, as dívidas, as deficiências e doenças da prole, as rendas de casa, a água, a luz e o gás. Elas são o esteio, a coluna vertebral da família. Parece o tempo ter recuado, séculos atrás. Eles deixam-nas da forma mais arrepiante, num abandono inconcebível, ou se demitem ou fogem. Aparecer um homem é uma surpresa!

Esperava a sua vez e entrou no escritório onde acolho quem se aproxima. Sentou-se e começou logo a chorar. Não sei porquê, ou porque as mulheres são mais sensíveis ou por nos *levarem* mais facilmente, o choro feminino não me toca tão vivamente como o dos homens!

Este tem a vida toda estragada. Foi atrás da isca que as empresas de dinheiro fácil, na mão, propagandeiam livre e enganosamente, sem qualquer estorvo ou proibição e pediu a duas, segundo ele, para fazer o casamento ao filho.

A dívida vai em 30.000€!

Continua na página 4

# COLABORAÇÃO

**Nota da Redação: — «LIÇÕES DE VIDA» — O que faz com que há mais de 50 anos, há mais de 40 anos, ..., haja quem continue a ler “religiosamente” o nosso Jornal, todas as quinzenas?**

Não pode ser por causa dos dotes literários de quem cá escreve, ou por causa de notícias bombásticas que aqui possam sair. Os testemunhos dos leitores dizem-nos porquê e vão quase sempre no mesmo sentido: é pelas «lições de vida» que aqui encontram todas as quinzenas. Se não as tivermos para partilhar convosco, se não o soubermos fazer, morremos.

É dessa massa que a *Obra da Rua* é feita: partilhar do muito, ou do pouco que Deus nos deu, para ajudar a dar vida. Se a *Obra da Rua* deixar de saber fazer isto, morrerá. O GAIATO é o espelho disso. É isso que garante a fidelidade de tantos leitores, ao longo de tantos anos. Com isso, ajudamos-vos na vossa vida e a vossa vida ajuda-nos.

O nosso país, o resto do mundo precisam muito de «lições de vida». Os tempos vão difíceis para cada vez mais gente e parece que o futuro que aí vem não será melhor. Por isso, o que acaba por encher os outros jornais são mais lições de morte do que de vida, mas estas existem e têm que ser notícia. Têm que ser notícia não para ilusoriamente pintar o mundo cor-de-rosa, mas para dar sinal de que lutar contra a morte e vencê-la é possível, apesar das dificuldades e das nossas fraquezas.

Acreditamos nisso. Com os nossos defeitos todos, que certamente são muitos, lá vamos fazendo por isso, ano após ano, mas não o podemos fazer sozinho. Fazemo-lo com a Graça de Deus... e convosco.

**Bem-hajam por tudo!**

Américo Mendes



## Gaiato

«Desde a minha juventude que simpatizo com a vossa *Obra*. Tive ocasião de vos visitar nos primeiros anos de catequista. A Providência colocou-me, depois, como professor na Escola EB2-3 de Paço de Sousa — creio que no segundo ano do seu funcionamento. No entanto, tive de cumprir serviço militar. Anos depois, já casado, uma senhora, da Foz do Douro, ofereceu-me alguns livros de Pai Américo, que me ajudaram a reacender a fé em Jesus Cristo. Peço-vos que me envieis o vosso jornal O GAIATO.

Assinante 82031»

«Há quase 70 anos, conheci o Padre Américo. Homem de grande visão e fé. Muito me tem ajudado.

Faz amanhã 54 anos que ele nos deixou, mas a *Obra* continua e o vosso — nosso — O GAIATO, é uma leitura imprescindível.

Assinante 3683»

«Venho, como é costume anual, desejar que a *Obra* continue a ser o que de melhor há em Portugal; quinzenalmente vou tendo notícias do que se passa em vossa Casa, mas é o meu grande conforto de alma, ler integralmente O GAIATO logo que ele chega a casa, logo nesse dia.

Assinante 12623»

«Há mais de 50 anos que leio o vosso jornal. Que o Senhor vos compense de todo o bem que fazem. Peçam-Lhe pela minha saúde.

Assinante 6561»

«O GAIATO não tem preço, pelo que não está correcto considerar que se trata de uma liquidação. Considerem que é apenas uma modesta contribuição. Muito agradeço que continuem a beneficiar-me com o envio dessa publicação.

Assinante 16024»

«Desde que vim de Moçambique, e já lá vão 44 anos, que assino O GAIATO, que leio, mal o recebo, de fio a pavio. Conheci o Padre Américo aquando da sua ida a Moçambique e sempre tive por ele a maior admiração e estima. Hoje, a sua *Obra* continua em todos vós que, com tanto amor e sacrifício, vos entregais, de alma e coração, à continuidade da mesma. Parabéns a todos os que quinzenalmente nos proporcionam o conhecimento da vidas nas vossas Casas, através do Jornal. Que Deus vos recompense de todo o bem que fazeis pelos marginalizados da nossa sociedade. Infelizmente, ou por ignorância ou por inveja ou por má fé, nem todos sabem

Assinante 14779»

dar o valor de que é transformar em homens dignos, crianças que nunca conheceram senão a miséria, a falta de amor e a promiscuidade das suas vidas. Só Deus e a intercessão de Pai Américo vos dará coragem para segurdes em frente.

«Mais um Natal e começo de Novo ano que se avizinha negro. Quem dera que o Deus-Menino deixe no sapato de cada governante um pouco mais de humildade e espírito de solidariedade para com os mais necessitados. Gostava que o meu cheque fosse mais “gordinho”, mas também sinto os apelos de outros irmãos mais necessitados. Assim sendo, vai-se dividindo... Agradeço contínuem a enviar-me o Famoso, que leio religiosamente, há mais de 50 anos. Durante mais de dez anos comprava-o nas ruas de Coimbra, aos rapazes.

Assinante 59447»

«Os anos, realmente, não passam em vão, e eu noto pela dificuldade que tenho, cada vez maior, em endereçar-lhes algumas palavras. O “nosso” Jornal, continua sendo o único que leio — e que me ajuda a continuar a ter coragem e paz, para o meu dia-a-dia.

Assinante 28725»

### TESTEMUNHA DO EVANGELHO

«Para a assinatura do Jornal que não tem preço — tanto nos eleva a alma! Se sobrar algo, será para a primeira necessidade.

Assinante 22398»

«Agradeço todo o bem que o vosso pequeno-grande Jornal me tem feito. Que Deus vos ajude e dê coragem e muita saúde, para continuardes com tão extraordinária *Obra*, quer em Portugal, quer em África.

Peço a esmola de uma oração por mim, meus filhos e netos — e pelo eterno descanso do meu marido.

Assinante 16904»

«Venho cumprir a minha obrigação com a vossa *Obra*, que admiro cada vez mais, pois é a aplicação perfeita do Evangelho.

Vai a quantia possível, para aliviar, um pouco, as vossas preocupações em relação aos graves problemas com que vos deparais, na vossa admirável missão.

Assinante 65401»

«Era preciso que alguém subisse ao telhado mais alto deste planeta — que Deus criou para todos, não o vendeu a ninguém, nem alugou — e gritasse bem alto que morrem diariamente 150.000 pessoas de fome, e 40.000 são crianças sem culpa nenhuma. Vamos à igreja adorar a Deus e, depois, passamos cá fora por Ele, e não o conhecemos.

Assinante 29045»

### DELICADEZA E FÉ

«(...) Certamente Pai Américo intercede a toda a hora, junto de Deus, para vos dar forças e abundantes graças, a fim de prosseguir a grandiosa *Obra*, que é de Deus, nas mãos dos homens que a continuam.

Assinante 4554»

«Agradeço o envio d'O GAIATO e vai este cheque, para o depósito “ad altum”, onde nem a traça nem os ladrões o roubam, para as muitas necessidades que as Casas do Gaiato enfrentam.

Assinante 81966»

«Mais uma vez venho, por este meio, “pagar” o que não tem preço: o querido jornalinho que brilha como um raio de Luz num mundo desprovido de valores morais e de força espiritual. O restante será para aplicar naquilo que achardes por bem.

Rogo a Deus que vos dê Força para continuardes a “lutar contra a maré...” Não é fácil para o mundo entender uma *Obra* que é de Deus, que se apresenta com as qualidades e defeitos de

uma Família — e não uma mera Instituição servida por uma multidão de mercenários... Jesus disse: “Quem pega no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus...” Que Ele vos dê ânimo...

Assinante 47518»

«Parece-me chegado o momento de renovar a assinatura d'O GAIATO.

O nosso contributo não é nada comparado com as lições de vida e de fé estampadas num pedaço de papel dobrado em quatro. Que o Deus de toda a Bondade vos abençoe e faça frutificar o vosso trabalho; que sempre encontrei n'Ele consolo e santa Esperança.

Assinante 68531»

«É com agrado que recebo o jornal O GAIATO. Para mim, é como um bálsamo, pois o que conta é o vosso esforço para tudo e para todos. Envio um donativo, sei que é pouco, mas talvez dê para alguém.

Assinante 29160»

### COMPREENSÃO É FORÇA QUE NOS DÁ ALENTO

«Envio a partilha de meus filhos, de 10 e 12 anos, das suas Festas da Palavra e Profissão de Fé, respectivamente. De vez em quando leio-lhes os vossos casos de necessidade, a fim de lhes educar os afectos, a orientação de vida, a emoção...

Assinante 65527»

«Bem-haja a quem, ao fim de meio século, ainda conserva a coragem de manter vivo o desafio iniciado pelo Padre Américo.

Sempre vos admirei e, no tempo em que os meninos vendiam o jornal na rua, chegava a comprar mais do que um por dia. Tenho pena que, nos tempos que correm, não seja possível ver esses “pardalitos” a povoar a cidade!

Uma amiga lembrou-me a vossa existência e é com enorme prazer que recomecei a receber o vosso jornal e, assim, manter o contacto convosco e ajudar de alguma maneira essa *Obra* extraordinária; ao mesmo tempo que agradeço aos responsáveis por a terem mantido de pé, ao longo do tempo.

Só quem é mãe sabe quanto custa pôr comida na mesa todos os dias; verificar que se deu tanto de nós e nada se recebeu; que há quem viva com tão pouco e agradece o pouco que recebe. Obrigado por existirem! Se precisarem de mim, chamem-me. Gostaria de ajudar mais, ser útil também de outro modo.

Assinante 81880»

«Louvo o vosso trabalho de educação e esforço em preparar homens para a vida. Só com exigência e trabalho é que se preparam pessoas para enfrentar o que os espera na vida futura. Não é com facilitismos. Claro que têm de ser respeitados com dignidade, mas, isso, faz parte da essência dessa Casa. Força.

Assinante 50869»

«Muito grata pelo admirável “serviço” que prestam à comunidade. Tenho acompanhado, com muito interesse, os momentos mais relevantes da vossa nobre caminhada, ao longo dos tempos. E, num profundo desejo de me

associar, ainda que apenas com um grão de areia, à vossa *Obra*, envio um donativo que espero aceitem com o mesmo carinho com que o ofereço.

Assinante 61413»

«Estou muito grato ao jornal O GAIATO por ser, nesta terra, um dos pilares da civilização — quando os que se dizem condutores da sociedade, fazem precisamente o contrário.

Pedindo desculpa pelo atraso no tempo, junto, em cheque sobre a minha conta, a importância para a assinatura do jornal e uma minha entrega. Obrigado.

Assinante 5157»

«É nesta altura que costumo mandar a quantia referente à assinatura d'O GAIATO — que leio com toda a atenção. Sinto as vossas aflições e sofrimentos. Força para todos os que na *Obra* trabalham. Quem dera que todas as obras sociais fossem iguais à vossa — que dá uma família a quem a não tem.

Assinante 31021»

# DOS LEITORES

## A INTIMIDADE D'O GAIATO

«Por motivos de saúde graves, fiquei desmotivada para escrever. Sou viúva, vivo sozinha, mas com a graça de Deus vou ultrapassando os obstáculos.

O Famoso chega sempre a horas e cada vez que o leio mais envergonhada fico. Ele tanto me dá, é um bom amigo com tantos e bons ensinamentos. Minha culpa, que não tenho sabido respeitar quem, sem me conhecer, mitiga a minha solidão.

Assinante 36678»

«É sempre com muito gosto que leio O GAIATO. Peço a Deus que não vos falte com a Força e a Luz do Divino Espírito Santo, para continuarem a trilhar o caminho iniciado pelo santo Pai Américo, e que vós sois seus dignos continuadores. Agradeço-Lhe, ter-me dado a graça de conhecer pessoalmente Pai Américo, ainda na

minha infância, e ter tido a influência do meu Avô Paterno e da minha Mãe, que eram seus grandes devotos e foram assinantes do Famoso até à morte física.

Assinante 72158»

«Confesso que, por vezes, tenho dificuldade em compreender o dom da partilha, e agarro-me bastante a tanta coisa que podia partilhar, como Deus quer de mim. Por isso, certamente, me sinto um pouco interiormente: vazio, angustiado e triste.

Recomendo-me às vossas orações para que Deus me ilumine, para que o meu coração se abra mais ao amor, à partilha e à Reconciliação.

Assinante 52842»

«Como sempre, neste dia do aniversário do meu querido filho, que Deus quis levar para a Sua

companhia, e que tanta falta me faz, pois sou viúva. Tenho mais dois filhos que criei com muito sacrifício, mas sempre com a ajuda de Deus.

Envio uma oferta para a assinatura d'O GAIATO, que me dá tanto conforto, e o restante, por alma de meu filho.

Peço desculpa por este desabafo, mas vivo sozinha e já tenho 88 anos.

Rezo por vós, pois sois uma Obra, de que não há igual, a favor dos que mais precisam; e que conheço desde pequena, pois ia aí muitas vezes com o meu Pai, médico da Casa, e meus irmãos, também médicos em Paredes.

Assinante 11623»

## GRAÇAS

«Servem estas palavras para agradecer tudo o que fazem para o bem de tantos rapazes, e não só. A mim, concretamente, dão-me grandes lições de vida. Gosto imenso de ler O GAIATO. Fico encantada com as histórias verdadeiras que saem do Calvário. Fazem-me bem à alma e ao coração.

Sou triste por natureza. Tenho épocas que desespero e vivo angustiada, mas ao ler o vosso Jornal sinto que sou privilegiada. Peço que não se esqueçam, nas vossas orações, pedirem a Jesus por mim e pelos meus familiares. Eu rezo por vós. Obrigado.

Assinante 28533»

«Muito obrigada por tudo o que têm feito por mim, pois o jornalinho me tem dado: muita força e vontade de viver, pois já não posso sair de casa.

Fernanda»

«Chegou a altura de vir cumprir este dever... Quando leio o vosso Jornal, faço-o sempre de ponta a ponta e fico com a alma cheia do vosso carinho, amor, fraternidade, bondade, etc., que a todos dispensam e a que também me incluo. Muito obrigada.

Assinante 12609»

«Bem-haja. Pelo Bem que fazem. Pela Paz que irradiam. Pela Bondade que semeiam. Uma enorme gratidão.

Assinante 42583»

«Bem-hajem pelo Bem que fazem — pelo Bem que me fazem a mim. Que Deus vos continue a ajudar. Não desanimem...

Assinante 56755»

**Tiragem média  
d'O GAIATO, por edição,  
no mês de Fevereiro,  
47.800 exemplares**

## OBRA DA RUA

«A fim de não quebrar o compromisso que assumi, há várias décadas, em contribuir na ajuda a tão prestigiada Obra — em boa hora iniciada pelo saudoso Padre Américo e que, infelizmente, continua tão actual —, envio o meu óbolo juntamente com as minhas saudações para todos os obreiros da Casa do Gaiato.

Assinante 26173»

«Mais um ano, mais um tempo de Amor se aproxima. Amor especial este que tenho por vós e por Obra tão valiosa de Pai Américo. O vosso jornal me ajuda muito. A vossa presença em minha casa me traz tranquilidade e, ao mesmo tempo, inquietação por tudo o que é preciso fazer... Obrigado por tudo aquilo que sinto e leio e que convivo convosco.

Assinante 26551»

«Grande amizade me liga à vossa Obra desde o meu tempo de estudante da Universidade do Porto. E foi convosco, os "gaiatinhos", com os seus mestres que tive a sorte de ter as aulas mais bonitas! Grandes saudades me ficaram desses tempos. Grandes lições de humanismo, de solidariedade, de civismo, de grandes valores morais que vieram enriquecer a minha vida. Claro que não esqueço aquilo que me ensinaram, não esqueço a grande Escola democrática (ainda antes do 25 de Abril) que já era a Casa do Gaiato!

A minha admiração pela Obra do Padre Américo, por todos os que trabalham aí, pela filosofia de vida, que transmitiam espontaneamente a quem os visitasse, foi crescendo com o tempo — e ainda hoje tem aumentado a minha admiração por vós, por todas essas mãozinhas, sempre prontas a amparar os meninos mais desprotegidos! Bem-haja a todos! E que a Vida vos reconheça esse esforço enorme que vós dispenseis, e que a sociedade seja mais justa e mais generosa, mais humilde, também, para reconhecer a grandiosa Obra que continua a ser a Casa do Gaiato.

Assinante 67395»

«Há muitos anos que vos tomei como família, acompanhando através do jornal e vivendo um pouco esse espírito, ideal de grande Bem que muitos tentam ignorar. Na verdade o Evangelho está presente, agora com outros problemas. E uma sociedade que quer impor um clima de materialismo, longe do que foi para o bom Pai Américo.

Dou graças a Deus por ainda poder, como já é hábito, repartir um pouco do meu quinhão de férias, para as férias dos pequeninos.

Assinante 21374»

«Há já alguns anos que, depois de recebermos o subsídio de Natal, fazemos questão de distribuí-lo por alguma obra cuja missão é ser junto dos mais pequeninos, isto é, os predilectos do nosso Mestre. São o Seu rosto, as Suas mãos, o Seu coração... Uma destas obras é a Obra da Rua.

Dando resposta ao apelo de Pai Américo: «Cada freguesia cuide dos seus Pobres», o resto do subsídio é entregue na nossa comunidade paroquial.

Temos consciência de que o que oferecemos é uma gota na imensidão das necessidades de muitos dos nossos irmãos, mas algumas partículas de farinha juntas a outras, permitem fazer algum pão.

Assinante 42318»

«Pedi para me avaliarem as três alianças do meu marido (a do casamento, bodas de prata e bodas de ouro), duzentos e quarenta euros foi a quantia indicada, que envio porque sei que irá ajudar alguém. Foram 66 anos dum casamento que foi a melhor coisa que Deus me deu. Vai o dinheiro, as alianças os meus filhos querem a recordação.

Assinante 54261»

«De há muito, só O GAIATO me liga à Obra da Rua. E tal agradeço a Deus, de todo o coração. Estou muito avançado em idade. Conheci bem o Padre Américo e, mais prolongado no tempo, o Padre Horário. E a mensagem de ambos reconheço vivida, intacta, no conteúdo d'O GAIATO. Por tal, rendo a Deus toda a minha gratidão.

Assinante 20613»

«Porque continuo a acreditar na Obra, aqui vai o meu contributo monetário. O contributo mais difícil, percebo bem, é o de todos os que põem as mãos no trabalho necessário, como vós. A vossa recompensa também será bem maior que a minha. Mesmo assim, espero que o Senhor tome em conta este pequeno gesto.

Assinante 73345»

«Junto envio cheque para ajuda e apoio da vossa Obra, que muito admiramos e tão pouco compreendida tem sido pelos poderes constituídos.

Assinante 17175»

## LEGENDAS

«Agradeço o terem sempre enviado O GAIATO, apesar de não ter contribuído para tal.

O vosso jornal — que é também nosso — é um raio de sol que no leva a reflectir e a pensar no próximo.

Muito obrigado por tudo.

Assinante 45623»

«Leio sempre o vosso Jornal, que me acompanha desde a adolescência, e já tenho 82 anos! É um amigo de todas as horas.

Assinante 10699»

«Há já alguns anos que leio O GAIATO. A sua leitura é uma lufada de ar fresco, que faz acor-

dar do nosso egoísmo e lembrar a necessidade de partilhar.

Assinante 23185»

«Escuto a voz do Altíssimo através d'O GAIATO — pedaço de Evangelho para este século.

Assinante 30812»

«O bem espiritual que recebo através d'O GAIATO, desde os meus 21 anos (tenho agora 86), o Senhor é que sabe.

Assinante 4514»

«O GAIATO dá-me alento com a sua leitura. Que Deus vos ajude em tão grande missão.

Assinante 69321»

## A VERDADEIRA SOLIDARIEDADE CHAMA-SE CARIDADE

«De caridade é a obra Se ao gerires os bens Não dás aquilo que sobra Mas repartes o que tens E não te canses de dar Dá-te se pouco tiveres A melhor forma d'amar É dar o que para ti queres.

Assinante 36484»

«Deus continue a ajudar-vos, para poderem continuar com um trabalho que é um exemplo para todos nós. Estão sempre presentes nas minhas orações e através das vossas peças as intenções dos meus, que muito precisam do auxílio do Senhor.

Assinante 19980»

«Muito feliz me sinto por ter abdicado de um gasto pessoal,

em favor desta causa, que é de Deus. Que Ele me inspire sempre a optar pela melhor parte, aquela que a traça não corrói.

Assinante 61193»

«(...) Neste ano que se aproxima com tantas dificuldades para os nossos Semelhantes, da minha reforma tiro umas migalhas, para juntar a outras, que poderão aliviar as necessidades de tantos que a vossa Instituição ajuda. Que Deus continue aabençoar o vosso trabalho.

Assinante 74440»

«Estou desempregado, mas não quero deixar de ajudar... para o que mais precisarem... apesar de ser pouco.

Assinante 75137»

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

O óbolo da viúva continua a ser hoje, por semelhança, a oferta mais agradável a Deus. D'Ele é tudo. Tudo Lhe pertence. Não podemos dar nada a Deus que não seja já seu. Eu, tu, todas as coisas criadas somos obra das suas mãos, por isso, tudo é D'Ele. Assim, o que mais agrada a Deus é a oferta de tudo o que temos e somos. Não é preciso dar-Lhe muito; é preciso dar-Lhe tudo.

A viúva deu tudo o que tinha e, por isso, dispôs toda a sua vida para que Deus dispusesse inteiramente dela. Da sua pobreza tirou mais do que todos os outros que deram muito da sua riqueza.

Muitos são os que nos fazem chegar suas ofertas, e tantos à maneira daquela viúva. Mas hoje há uma certa moda de dar. Organizam-se campanhas de solidariedade e fazem-nos chegar o seu resultado. Quase sempre coisas úteis e necessárias à nossa vida e para a dos Pobres com quem as partilhamos. Mas, também nós apreciamos especialmente as que trazem o sabor do óbolo da viúva onde o dar e o dar-se vêm juntos.

Há dias, uma escola organizou também uma campanha de solidariedade. Perguntaram-nos o que nos seria mais preciso. Falamos de coisas úteis, e falamos também de outra que nos seria mais saborosa: a

angariação de assinantes para O GAIATO. Levaram alguns exemplares deste, levaram postais para facilitar a inscrição, e, por fim, fomos lá falar de nós. Eram todos adultos. Resultado: alguns géneros, palmas e cumprimentos, mas O GAIATO parece-me que não arranhou mais amigos.

Pai Américo ensinou-nos a aceitarmos tudo: o sim ou o não, o pouco ou o muito ou o nada. O contentamento que levamos foi o contentamento que trouxemos. Bendito o Deus de Israel a quem tudo pertence.

Há mais tempo, recebemos uma carta de uma Senhora, que enviava a sua oferta dizendo estar desempregada mas que, apesar disso, queria continuar a receber O GAIATO. Não sei qual é a sua fé, mas li nas entrelinhas que a tem. É que «a vida é mais que o alimento e o corpo mais que o vestuário».

Naquele tempo, os ricos depositavam suas ofertas no Tesouro do Templo, dando do que lhes sobrava. Uma viúva indigente acercou-se e, ofertou, por sua vez, tudo o que possuía para viver.

A confiança com que fez este depósito, é a mesma que todos os quinze dias dá vida ao GAIATO e nos leva a depositá-lo em tuas mãos. □



A beleza do Calvário — Beire, Paredes.

## BENGUELA

Padre Manuel António

## Escola e família devem andar de mãos dadas

A escola, não há dúvida, é um dos centros de maior atenção. A educação dum povo passa necessariamente pela escola. Um dos factores do desenvolvimento da nação está na escola. Assim como a família saudável, unida, com estabilidade, é determinante para a elevação da sociedade, do mesmo modo, a escola é a irmã gémea. Por isso, escola e família devem andar de mãos dadas.

Comecei esta Nota com este tema, porque, no sábado passado, houve mais uma reunião da escola, representada pela Direcção e seus professores, com os pais e encarregados de educação. Estava presente, pela primeira vez, o rosto sereno e feliz dum filho desta nossa Casa, nomeado professor. Falou, com muita responsabilidade, aconselhando os pais a acompanharem os filhos com muito cuidado. Há uma tendência natural dalguns filhos alunos a fugirem da escola ou a assistirem só parcialmente às aulas. O acompanhamento será tanto mais eficaz, na medida em que os pais ou encarregados de educação dispuserem do tempo necessário para irem à escola colher a informação directa sobre o comportamento dos filhos. Com a presença

deste professor, irmão mais velho dos outros filhos alunos, sentimos mais segurança e eficácia na sua presença assídua na escola. Daí a necessidade urgente da presença dos pais e encarregados de educação com regularidade na recolha das informações, junto da escola.

É interessante. A escola necessita da família que, por sua vez, necessita da escola. É um intercâmbio maravilhoso para o crescimento harmonioso, equilibrado, das crianças. Como a mesa é indispensável para o desenvolvimento do corpo, a escola, do mesmo modo, para o desenvolvimento da inteligência. Pai Américo, ao pensar nas Casas do Gaiato, põe o refeitório no lugar cimeiro, acompanhado pela escola, completando a tríade com o lugar sagrado. Deste modo, os filhos do seu coração eram sujeitos dum desenvolvimento integral. O corpo, a inteligência e a vocação transcendente eram o alvo do seu amor sábio e pleno. A educação integral está à vista. Quem dera as escolas, na parte que lhes toca, promovessem este tipo de educação. Infelizmente nem sempre acontece. Quantas vezes são abolidos das escolas os sinais que falam da vocação transcendente dos filhos, em nome

duma pretensa liberdade que não é mais do que uma proposta de empobrecimento humano. Toda a criatura humana será tanto mais feliz, desde criança, quanto mais acertar com o caminho que é a sua vocação. Parece uma linguagem despropositada, mas não é. A experiência das próprias crianças fala. Necessitam de ajuda, sem dúvida.

Chegaram mais três meninos. Vamos criando os lugares para que tenham a vida regular. Vemos, em cada um deles, o homem de amanhã, que já se vê, agora. Muitos mais esperam a sua hora que será quando o grupo dos mais velhos, com mais de 22 anos, derem o salto para a sua autonomia. A falta do emprego é a limitação mais clamorosa. No meio da dor, esperamos com alegria.

Donde lhe vêm os meios financeiros para levar, por diante, de cabeça levantada e coração erguido, este projecto? Foi a pergunta dum homem de negócios, há dias. O povo de Portugal tem sido a alma deste corpo. Ficou admirado e prometeu abrir o seu coração e o seu cofre. Esperamos, juntamente com o carinho de corações amigos que nos rodeiam e acompanham. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## Não podem esperar

A Caridade é uma urgência, permanente, na vida humana que não nos deixa esperar por amanhã.

Uma das feridas actuais e recorrentes, no tecido social, tem raízes profundas na necessidade mais básica: a alimentação. A falta de pão, sentida por milhões de seres humanos, em situações de penúria, conduziu recentemente à explosão de focos de violência em países árabes. A carestia e a injusta distribuição de bens alimentares têm-se agravado também por uma crise ambiental, como na China, em que se vem prolongando a seca.

Por desventura, ao défice alimentar de Portugal não será alheio o desinteresse pelo mundo rural com opção estratégica.

Como *a cada dia basta o seu cuidado*, o pão nosso quotidiano é uma preocupação que há-de deixar lugar à ocupação primordial que é a confiança na Providência divina. Senão, sobrevém a angústia humana. Por isso, não é desprecioso deixar nas mãos de Deus os problemas do dia seguinte.

Nestes dias, como os lírios do tempo de Jesus, com o Sol rasgado e botões de ameixoeiras à vista, em prenúncio primaveril, emolduramos num campo de flores, no seu esplendor, um quadro de pequenitos gaiteros. Entre a pequenada, a azáfama de cortar malmequeres e de os oferecer, ilustrou-nos a gratuidade da Criação que não se cansa de dar, se não for destruída. Isto serviu também como tempo de encantamento, de contemplação da beleza natural; não como paliativo do conhecimento clamoroso da indigência de tantas pessoas, sem condições mínimas, neste tempo digital.

Este cenário de beleza não deixou de ter, nesses dias, também como pano de fundo uma situação emergente que nos tem tocado, e que é um dos sinais do nosso mundo enfermo.

*Se há que ir ao Pobre como aquele que corre a apagar um incêndio*, segundo S. Vicente de Paulo, não tardamos a visitar uma criança, de 7 anos, com problemas respiratórios e notórias carências, na Estremadura. A passageira união dos pais, jovens, desfez-se; e o progenitor ficou com aquele rapazito, em precárias condições. Uma pequena divisão tem servido de quarto e cozinha. Percebemos falta de comida e roupa de cama e de calor materno. A humidade vai agravando a maleita do menino, franzino.

É bem certo que os Pobres não nos admitem demoras, não se compadecem com delongas na acção, pois amanhã será tarde. Foram aqueles pobres, escondidos, que nos chamaram e nós é que batemos à sua porta.

Doutro jeito, mais público, em ruas citadinas, envolvidos alguns em teias e outros sem o aconchego de um lar, temo-los visto nos semáforos, vindos até de leste, nos vazadouros de transportes e com as cabeças desalinhas e enfiadas nos caixotes do lixo, pois não é proibido mendigar.

Temos presente um Emanuel, que há mais de um decénio aproveitava a cobertura de um mercado urbano, no coração de uma Sé, para se proteger das intempéries; e, arrastando caixotes de peixe, nos mostrou o que vale a fraqueza humana.

Cristo pobre tem um Corpo do tamanho do mundo e tantas necessidades, até de nos agarrarmos aos seus braços. Ao olharmos para Ele, sabemos que está a morrer por nós e em nós. O seu Rosto, combatido de dores e com fome e sede de justiça, pendente na Cruz, *hoje*, é um choque vital para estarmos próximos de Quem nos ama, *sempre!* □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

Caiu-lhe uma doença. Foi operado. As coisas correram mal, ficou de algália e saco e a mulher deixou-o. A baixa acabou. Não tem nada. Nem eu lhe posso dar a mão.

Ouvi-o. O seu desgosto maior é perder a casa e não saber para onde irá.

Confortei-o comungando a sua dor, por se ter deixado enganar, pelo abandono da esposa e com a sua revolta contra esta sociedade impostora e falsária que se instalou entre nós. Prometi-lhe rezar por ele, aconselhei-o a aproximar-se de Deus, através da Igreja. Ele nunca abandona os seus filhos mesmo muito pecadores.

O homem ficou dentro de mim. Não lhe dei nada, não tenho com que possa fazer face a esta calamidade em que ele se meteu e sobre a que caiu, em cima da sua saúde e família.

Jamais me passará esta imagem. É triste! □